

EDITORIAL

QUESTÕES EMOCIONAIS QUE ENVOLVEM O PROCESSO DE DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS HUMANOS

Os ambientes de atuação da equipe de enfermagem têm recebido mais atenção por pesquisadores e profissionais no intuito de esclarecer quais são os fatores organizacionais e psicossociais que afetam a saúde dos profissionais dessa área, e como que se pode prevenir possíveis danos emocionais. Tais investigações, possivelmente, têm recebido maior crédito devido à relevância de seu trabalho e do impacto da saúde na sociedade. Como consequência, os estressores crônicos, emocionais e fatores interpessoais envolvidos no trabalho da enfermagem podem resultar em riscos psicossociais emergentes com grande impacto sobre a saúde física e mental desses profissionais.

Essas questões tornam-se evidentes quando observamos as unidades de trabalhos altamente especializadas, tais como, cuidados intensivos, oncologia e hematologia. Nessas unidades, existe uma atmosfera elevada de urgências que necessitam de rápidas decisões. Os profissionais, geralmente, acompanham a terminalidade dos pacientes, são testemunhas de sua dependência física e emocional, e em muitas vezes, presenciam e têm que lidar com a morte.

Este é o caso das unidades de doação e transplante de órgãos, local em que os profissionais da equipe de Enfermagem, habitualmente, presenciam a finitude humana que, possivelmente, possibilitará a vida de outro. E essa situação, ocasionalmente, pode ser fonte de estresse e conflito emocional.

Estudos realizados com enfermeiros(as), identificam vários conflitos éticos e emocionais frente ao processo de captação de órgãos, o que evidencia a complexidade de atuar nessa área. No momento em que se envolve na abordagem para doação, o profissional se depara com o sofrimento provocado pela perda. Ao solicitar a doação, experimenta um conflito interno que se manifesta pela luta entre o desejo de respeitar a dor da família do potencial doador e a necessidade de solicitar a doação. Essa situação reforça o sentimento de ambivalência gerado pela morte, e se torna um assunto delicado, quando há a necessidade de realizar a abordagem familiar para solicitar a autorização para a captação de órgãos, mesmo que venha promover a melhoria da qualidade de vida do paciente que espera por um órgão.

Sendo assim, torna-se de extrema importância investir esforços científicos nessa área, no intuito de conhecer o papel da personalidade resistente e as estratégias de enfrentamento utilizadas por esses profissionais, na promoção de um estado de energia positiva no trabalho, dedicação em suas atividades profissional e bem-estar afetivo, com a finalidade, de colaborar com o aumento do índice de doação e transplante de órgãos e tecidos humanos, no Brasil.

Desejo a todos uma excelente leitura.

Prof. Msc. Elton Carlos de Almeida

Doutorando da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto EERP/USP

Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas

EDITORIAL

EMOTIONAL QUESTIONS INVOLVING THE PROCESS OF DONATION AND TRANSPLANTATION OF HUMAN ORGANS

The work environments of nursing staff have received a special attention from researchers and from other professionals in order to discuss about the organizational and psychosocial factors that affect the health of professionals of this area, and how emotional damage can be prevented. These investigations maybe have received more credit due to the relevance of their work and the impact of health questions in society. Consequently, the chronic emotional stressors and interpersonal factors involved in the nursing labor can result in emerging psychosocial risks with major impact on the physical and mental health of these professionals.

These questions become evident when we observe the units of highly specialized work, such as intensive care, oncology and hematology. In these units, it is important to be alert to respond any emergencies that require quick decisions. These professionals usually accompany the terminal illness of patients, they are also witnesses of physical and emotional dependency, and very often have to deal with death.

This is the case of donation units and organ transplantation, place where professionals in the nursing team usually observe the human finitude that possibly will allow life to someone. In addition, that situation may occasionally be a source of stress and emotional conflict.

Different studies identify several ethical and emotional conflicts front of the organ harvesting process, which demonstrates the complexity of work in this area. The professional when involved with the process of donation live the real situation caused by the loss. Then when these professionals request the donation they suffer an internal conflict that is manifested in the struggle between the desire to respect the pain of the family of potential donor and the need to request the donation. This situation reinforces the feeling of ambivalence generated by death, and becomes a delicate matter, when there is the need the contact with the family to request the authorization for the organ harvesting, even if it promotes the improvement of the quality of life of the patient that is waiting for an organ.

Thus, it is particularly important to invest scientific and research efforts in this area, in order to know the role of resilient personality and confronting strategies used by these professionals, in promoting a positive energy state at work, dedication to their professional activities and emotional well-being, for the purpose of collaborating with increasing donation rates and organ transplantation and human tissues, in Brazil.

I wish you an excellent reading.

Prof. Msc. Elton Carlos de Almeida

Doutorando da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto EERP/USP
Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas